

DOCUMENTO: Processo SMA 13.813/2007

INTERESSADO: Usina Batatais S/A – Açúcar e Álcool

ASSUNTO: Solicitação de licença ambiental prévia para ampliação de parque industrial e expansão de áreas agrícolas para produção de cana-de-açúcar

MUNICÍPIO: Batatais

1. INTRODUÇÃO

Trata-se da ampliação industrial da Usina Batatais S.A. - Unidade Batatais, e expansão das áreas de plantio de cana-de-açúcar, com a finalidade de aumentar a produção de açúcar, álcool e energia elétrica, esta última a partir do processamento dos bagaços de cana-de-açúcar. As áreas de plantio para abastecimento da usina estão localizadas nos municípios de Altinópolis, Batatais, Cristais Paulistas, Itirapuã, Nuporanga, Patrocínio Paulista, Restinga, São José da Bela Vista e Santo Antonio da Alegria.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A Usina Batatais está localizada na Fazenda Santa Ernestina, km 9 da estrada municipal Batatais – São José da Bela Vista, município de Batatais. A propriedade da usina abrange 417,01 ha, dos quais 75 ha estão ocupados pela unidade industrial. A área cultivada atualmente para abastecimento da usina é de 50.047 ha, distribuídos entre municípios da região. Dentre as áreas plantadas, 0,33% pertencem ao interessado, 66,37% correspondem a contratos de arrendamento e parceria e 33,3% de fornecedores.

Para a ampliação do empreendimento está prevista a expansão dos cultivos em 12.083 ha até os anos de 2016 e 2017, totalizando 62.130 ha. Na área da usina prevê-se a instalação de novos equipamentos, dentre os quais esteira de bagaço, destilaria, dorna de fermentação, filtro de lodo, gerador e caldeira. A Tabela abaixo sintetiza os principais parâmetros envolvidos na ampliação do empreendimento.

Parâmetros	Atual (2008/09)	Futura (2016/17)
Capacidade de moagem de cana (t/safra)	3.230.000	5.000.000
Produção de álcool (m³/safra)	124.660	200.000
Produção de açúcar (t/safra)	242.015	370.000
Geração de energia elétrica (MW)	5	25
Área de cultivo	50.047	62.130

fonte: EIA e Informações Complementares – Usina Batatais / Processo SMA 13.813/07

A previsão de investimentos para as obras de ampliação industrial é de R\$ 175.000.000,00 e para a expansão agrícola de R\$ 105.660.000,00, totalizando R\$ 280.660.000,00.

Compatibilidade do empreendimento com as legislações municipais e outros aspectos legais

De acordo com as manifestações das Prefeituras Municipais apresentadas, em atendimento ao definido nos artigos 5º e 10 da Resolução Conama 237/97, o empreendimento não contraria as legislações de uso e ocupação do solo dos municípios. Foram apresentadas as outorgas para captação superficial e subterrânea conforme regulamenta a Resolução Conjunta SMA/SERHS nº. 01/05. Para solicitação da emissão da

LO deverá ser apresentada a autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, para ampliação da produção de energia elétrica e Outorga de Direito de Uso de Recursos Hídricos do DAEE.

Foram considerados na análise do EIA os termos preconizados na Resolução SMA 88/08 e Resolução SMA 33/07, sendo que para esta última o interessado apresenta anualmente o Plano de Eliminação de Queimada.

Conforme o Zoneamento Agroambiental para o setor sucroalcooleiro no estado de São Paulo e a Resolução Conjunta SMA-SAA 4, de 18/09/08, o parque industrial da Usina Batatais localiza-se em área enquadrada como "*Adequada com Limitações Ambientais*" e as áreas de cultivo em áreas consideradas como "*Adequadas com Limitações Ambientais*" e "*Adequadas com Restrições Ambientais*".

3. IMPACTOS AMBIENTAIS E MEDIDAS MITIGADORAS

Os principais impactos potenciais previstos no EIA para o meio físico são:

- **geração de resíduos sólidos**, em função dos resíduos gerados no canteiro de obras durante a fase de implantação e com maior representatividade o bagaço de cana-de-açúcar, torta de filtro e fuligens;
- **geração de efluentes líquidos**, principalmente na forma de vinhaça e de águas residuárias, provenientes do resfriamento de equipamentos e da lavagem de cana e pisos;
- **diminuição da disponibilidade hídrica**, decorrente do volume de captação de águas superficiais e subterrâneas necessário para operação do empreendimento;
- **alteração da qualidade do ar**, em função da queima de palha no cultivo e, principalmente, da queima do bagaço de cana-de-açúcar nas caldeiras para a geração de energia, gerando a emissão de óxidos de nitrogênio e material particulado ;
- **alteração da qualidade do solo, das águas superficiais e subterrâneas**, como consequência da aplicação da vinhaça, torta de filtro e defensivos agrícolas nas áreas de cultivo;
- **intensificação dos processos erosivos**, decorrentes da movimentação e exposição do solo no momento do plantio da cana e em menor escala durante as obras na fase de implantação do empreendimento.

Para o meio biótico, foram identificados como potenciais impactos:

- **degradação de remanescentes de vegetação nativa**, decorrente, principalmente, da mudança de uso do solo em algumas áreas, reduzindo o potencial de manutenção e regeneração, pelo isolamento com outros fragmentos de vegetação nativa ;
- **perda de habitat**, principalmente para as espécies que utilizam as áreas de pastagens que serão substituídas por extensas áreas de cultivo de cana-de-açúcar, que se apresentam como uma barreira para o deslocamento dos animais.

Quanto ao meio antrópico, foram considerados como principais impactos potenciais:

- **geração de expectativa na população**, sendo apontados os empregos e preocupações quanto à queima da palha da cana como principais itens citados pelos entrevistados;
- **aumento da oferta de empregos**, em função dos postos de trabalho a ser criados na área industrial e de cultivo;
- **sobrecarga na infraestrutura viária**, em função do aumento do número de viagens para transporte de funcionários e insumos para as áreas de cultivo e industrial, além do escoamento da produção;
- **interferência em sítios arqueológicos**, como consequência das intervenções no solo nos procedimentos de plantio, soterrando ou desarticulando estruturas arqueológicas (vestígios) que podem existir nas áreas de cultivo.

Dentre as medidas mitigadoras propostas pelo interessado podem-se destacar: a adoção de práticas de conservação do solo, para minimizar os processos erosivos; manter os procedimentos de fertirrigação e aplicação de torta de filtro nas áreas de cultivo, reduzindo-se, portanto a necessidade de disposição desses resíduos; a contratação de operários da região, aumentando o nível de renda e qualidade de vida local; recuperação de APPs, aumentando a possibilidade de conexão de fragmentos de vegetação e a oferta de habitats para a fauna silvestre a médio e longo prazos; execução de levantamento arqueológico, de modo a identificar potenciais sítios arqueológicos existentes nas áreas afetadas pelo empreendimento. As medidas mitigadoras e seu conjunto de ações compõem os seguintes Programas Ambientais: Gestão ambiental; Conservação de solo; Recuperação de APPs; Conservação da fauna; Conservação de recursos hídricos; Controle de obras; Controle de tráfego de veículos; Mobilização e desmobilização de mão-de-obra; Valorização e melhoria da qualidade de vida dos funcionários; Saúde e segurança no trabalho; Comunicação e participação social; Monitoramentos (emissões atmosféricas, qualidade das águas superficiais e do solo); Levantamento arqueológico prospectivo.

4. PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

Como compensação ambiental, prevista na Lei Federal 9.985/2000, regulamentada pelo Decreto Federal 4.340/2002, o interessado propõe a destinação da verba à Reserva Biológica de Sertãozinho, com as finalidades de regularização fundiária e elaboração de Plano de Manejo da referida Unidade de Conservação. Entretanto caberá à Câmara de Compensação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente a definição pela destinação da verba.

5. CONCLUSÃO

Em função do exposto, a equipe do Departamento TA entende que o empreendimento é ambientalmente viável, desde que sejam atendidas as medidas propostas no EIA e as exigências do Parecer Técnico 70409/09/TAGP. Nestes termos, com base no inciso VI, artigo 2º da Lei Estadual nº. 13.507, de 23 de abril de 2009, submete ao Consema para verificar o interesse em apreciar a viabilidade ambiental do empreendimento "Ampliação industrial e agrícola da Usina Batatais S/A Açúcar e Alcool", situado no município de Batatais.

São Paulo, 11 de setembro de 2009

Geog. **IRACY XAVIER DA SILVA**
Gerente do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental
Reg. 3970 CREA 0601027208